



JORNAL DE BARCELOS

Semanário
Católico
e
Regionalista

À Biblioteca Municipal
BARCELOS

C. M. B.
Biblioteca

ANO XXV — N.º 1260

QUINTA-FEIRA

22

AGOSTO

1974

Proprietário
Nunes de Oliveira
Comp. e Imp.: Companhia Editora de Misto — Barcelos

Director
Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração
Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

AVENÇA

SOCIOLOGIA... GALINÁCEA

O artigo, que serve de fundo ao presente, é original por nós publicado em 3 de Setembro de 1959, tendo sido dedicado pelo Dr. ABEL VARZIM a «Jornal de Barcelos» — Católico e Regionalista, que contava o distinto sociólogo como seu dedicado colaborador.

Verificada a existência do instinto de grupo, seria curioso estudar as relações entre o grupo e a autoridade e o comportamento desta em relação ao grupo. Infelizmente, para o efeito, a galinha passou a ser, de longa data, um animal doméstico e a sua «sociologia» sofreu, com isso, uma grande limitação. Temos de nos contentar, portanto, com observações sobre grupos privados da sua primitiva autonomia.

Nestas condições, as funções do «poder» são muito relativas, liberto que ele está da missão normal do Poder, isto é: garantir a subsistência do grupo pela alimentação e o agasalho, velar pela segurança colectiva e assegurar o bem-estar individual. A tudo isso provê o agricultor.

Vejam, portanto, o comportamento do grupo perante a autoridade que se lhe impôs, mantendo-o dentro dos acanhados limites da criadeira ou dos parques, e substituindo-se à sua «auto-determinação».

São unânimes os tratados de avicultura em afirmar serem três as condições essenciais de manter, com vantagem, um galinheiro: «alimentação suficiente e racional; instalações adequadas; higiene». Faltando qualquer destas coisas, o galinheiro não dará rendimento. E talvez nem possa subsistir.

Com efeito, sendo a galinha, segundo dizem os tratados uma fábrica de transformação da matéria prima em carne e em ovos, faltando-lhe a matéria prima (alimentação racional) não a podem transformar em ovos e em carne. Portanto, rendimento deficiente e anti-económico. Parece-nos, no entanto, pelo que temos observado, que as causas do baixo rendimento não estão só na deficiência, em quantidade ou qualidade, do alimento. Uma outra causa existe: a má disposição da galinha. Mal disposta, insatisfeita, descontentes com a sua «vida» agita-se, enerva-se, anda de um lado para outro em busca de alimento, con-

(Continua na página 4)

LIÇÃO DE DEMOCRACIA

A demissão do Presidente Nixon foi uma lição de democracia dada pela Nação americana a todo o mundo.

Apesar de ter sido um governante competente, o povo através dos seus órgãos de expressão e controlo, não tolerou que se mantivesse até ao fim do mandato aquele que se reconheceu culpado de tentar encobrir graves irregularidades na campanha eleitoral que o levou à presidência dos Estados Unidos.

Triunfou assim a exigência básica de que o supremo magistrado da Nação deve ser uma pessoa exemplar, moralmente íntegra. Triunfou também o princípio democrático da responsabilidade dos governantes perante o povo. Se responsabilidade quer dizer para quem governa, a obrigação de responder pelos seus actos, implica, por seu turno, para o povo, perante quem o governante é responsável, a possibilidade efectiva de pedir contas, julgar e decidir em última instância. Ora, o povo norte-americano mostrou-se senhor deste poder e soube exercê-lo no momento oportuno, não de maneira arbitrária e anárquica, mas segundo as regras do jogo democrático.

Estas regras variam, como se sabe, de país para país. Constam da lei fundamental do Estado, a Constituição Política, a qual, em democracia, é plebiscitada pelo povo e vai sendo definida e aperfeiçoada à medida que se processa o amadurecimento cívico e político da Nação.

No caso da demissão de Nixon importa ainda considerar dois aspectos. O primeiro é o do papel decisivo dum imprensa livre e responsável. Foi ela, de facto, que descobriu, denunciou e acabou por fazer condenar as irregularidades do chamado caso Watergate. A Nação americana pode orgulhar-se dela.

O segundo é o da simplicidade e segurança como, num regime democrático, os governantes podem ser destituídos e logo substituídos, sem que daí resultem sobressaltos para a vida do Estado. Onde a democracia assenta em tradições vivas e profundas, as instituições são fortes e as pessoas preparadas não escissem.

As lições são para se aprenderem.

C. A.

D. António Barroso

No dia 31 de Agosto corrente, passa mais um aniversário a morte do que foi Missionário, Bispo e grande Português, o ilustre Barcelense, consagrado para a posteridade pelo grandioso monumento, erigido precisamente na Praça do Município, o Senhor D. António Barroso, cuja memória mais se avulta com o tempo.

A última homenagem, que também pôs em destaque a sua altíssima personagem, foi a dedicação a D. António Barroso do importante poema heróico, exaltação poética de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O aniversário da morte do venerando prelado — que mesmo doente e gasto, com indivel sacrifício pessoal, fazia a peregrinação à Franqueira, é sempre comemorado por inúmeras romagens, que no sacrifício procuram, ainda hoje, a melhor forma impetração e de reconhecimento.

O Senhor D. António Barroso é uma das grandes honras de Barcelos.

Campanha pró-divórcio

Uma grande campanha está em curso para a liberalização do divórcio em Portugal. Não é de agora. Vinda da Primeira República, um tanto abafada durante o regime de Salazar, começou a tomar vulto por volta de 1965, com a fundação do Movimento Pró-Divórcio. Mas foi a partir do 25 de Abril, favorecida pelo actual clima reivindicativo e libertário, que a campanha assumiu proporções que não deixarão de impressionar a opinião pública e as próprias autoridades civis e religiosas.

Ponto alto da campanha foi o comício de 21 de Junho no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, amplamente coberto pelos meios de comunicação social. Nem faltou entre os oradores uma conhecida figura do clero coimbrão, cujo depoimento, tal como chegou ao grande público, não terá sanado a confusão que a sua presença ali naturalmente originou em não pouca gente. Os dísticos que decoravam o amplo recinto davam o tom: «Democracia sem divórcio é uma farsa»; «Amnistia para os presos da Concordata»; «A lei que proíbe o cidadão de viver ilegalmente é a pior ditadura»;

Os grandes aglomerados humanos

Verificou-se quinta-feira passada o último grande ajuntamento humano no decorrer do ano. Justificou-o a festa a Nossa Senhora Aparecida, que proporcionou na zona uma peregrinação, mais parecida com uma procissão, não só pela sua disposição e compostura como pelo curto trajecto percorrido. Concurso natural das freguesias da periferia, do concelho de Barcelos, em cujo extremo norte está o Santuário, de Viana do Castelo e de Ponte do Lima. Fiéis aos milhares, em romaria à Senhora, vindos de quase todo o norte, notando-se muitos de Paredes do Coura e dos Arcos do Val-do-Vez. A Senhora Aparecida, realmente, é o santuário mariano, do extremo litoral do norte do país. O santuário, sobranceiro ao poético e ubérrimo vale do Tamel, domina realmente a região, como atracção irresistível dos povos e aqui está

a mais saliente da sua característica piedosa.

Não é, de facto, sem emoção que se visita a Aparecida. Alguém manifestou-se perplexo por ouvir nas pregações diferenças de critério. Um ponto é real, evidente e indiscutível. A Senhora, com a sua omnipotência suplicante, ainda hoje aparece, com as suas graças e os seus favores, a tantos milhares, como os que se viram no passado dia 15, em reconhecida acção de graças. E a voz do povo é a voz de Deus. A senhora Aparecida é testemunho da primeira presença de Nossa Senhora em terra lusa e aqui está a razão dosromeiros, afinal, idos de quase todo o norte. Ai realmente a razão da sua existência e da sua excelência. Aparecida, caso intrigante, para quem não se contenta apenas com as aparências e procura, dentro do possível, penetrar no âmago das coisas e dos acontecimentos. Aqui anda realmente o dedo de Deus. A oração, como afirmou Carrel, é uma força tão real como a da gravidade, que nos põe em contacto com o autor do Universo. E quem, não obstante aquele insuspeito testemunho, ainda não tenha a certeza, que vá, no próximo dia 15 de Agosto ao Monte Crasto, em Balugães, nesta terra barcelense, assinalada por diversos santuários marianos, e onde, segundo a tradição, Nossa Senhora se dignou aparecer a um pobre e simples mortal, operando prodígios, multiplicados extraordinariamente através dos tempos e que ainda hoje traz, rendidos às suas maravilhas, homens vindos dos quatro cantos do mundo, por onde presenciaram tantas grandezas mas por onde também viram e talvez sofram tantas misérias. O homem só é grande quando humildemente se aproxima do trono da verdadeira grandeza.

«Se o divórcio civil está autorizado, porque não está o católico?»

Esta última frase, embora coxa, toca no cerne das actuais preocupações do Movimento Pró-Divórcio: conseguir o divórcio civil também para as pessoas que se tenham casado canonicamente a partir da data (1 de Agosto de 1940) em que a Concordata começou a vigorar; e conseguiu-se sem delongas, quer pela denúncia ou alteração da Concordata, quer por qualquer artifício legal ou disposição mais ou menos arbitrária do Poder.

Os argumentos aduzidos neste comício e em não poucas interven-

(Continua na página 4)

OS CRISTÃOS NA ACTUAL VIDA SOCIAL E POLÍTICA

A segunda parte do documento dos Bispos trata do conceito cristão de democracia.

Estes conceitos, esclarece, inspirados por ideologias em grande parte incompatíveis com o Evangelho, contrastam com o conceito cristão, que «parte da ideia do homem como pessoa, livre e responsável, com destino próprio e transcendente, mas essencialmente solidário com os outros homens».

Desenvolvendo esta ideia, o documento acentua como próprio deste conceito de democracia a participação real e responsável de todos os homens na escolha e construção da sociedade em que se integram, no respeito da dignidade e dos direitos fundamentais de cada qual.

A realização desta democracia exige um certo grau de maturidade cultural e cívica dos cidadãos, uma apurada consciência moral e um forte sentido da solidariedade fraterna. «É sobretudo a este nível, das bases espirituais da verdadeira democracia, que a Igreja tem papel importante a desempenhar.»

Concluindo, os Bispos convidam «ao esforço comum por a realizar entre nós, fazendo-a descobrir ao povo, cultivando o espírito que a deve animar e colaborando com in-

(Continua na página 4)

MOMENTO POLÍTICO

O P. P. D.

FACE AOS PROBLEMAS DO DESEMPREGO

1. Têm sido publicadas notícias inquietantes sobre o aparecimento de frequentes casos de desemprego. Algumas estimativas oficiais indicam já que o número de despedimentos ultrapassaria presentemente os dez mil.

Estes primeiros sinais de alarme, correspondem ao facto de a economia portuguesa viver um clima de incerteza e não ter condições para absorver, sem consequências, o choque que lhe é introduzido pelas alterações profundas do momento presente. Muitas empresas, habituadas

a situações de protecção artificial, não se encontram preparadas para as novas condições decorrentes da recuperação de injustiças anteriores acumuladas. Para além disso, as deficiências herdadas do anterior regime, tornam-se ainda mais flagrantes perante uma certa retracção da procura interna e externa.

2. O problema do desemprego deve ser encarado com toda a seriedade. Seria inadmissível aceitar que fossem os trabalhadores a sofrer

(Continua na página 4)

ESCUITA...

Não sei o que sentes
Coração amigo
Que bates apressado
Do meu lado
Mas não ouves o que eu
digo...
Já não conheces
A minha voz?!...
Coração dos tempos Idos
Quando perdidos
Vivemos tão sós...
Não sei o que sentes
Coração em perigo
Mais forte, desperta
És janela aberta
Vem falar comigo!...
Noites tão distantes
Sem poder dormir...
E, as madrugadas
Vozes abafadas
Sem poder sair!...
Não sei o que sentes
Coração amigo
Já há liberdade
Ouve a Mocidade
Que vive contigo!
Coração de sempre
Só tu foste amigo...

JOÃO MANUEL
1974

COLABORADOR

Em regime comissionista e com ocupabilidade exclusivista ou «part-time», admite Organização com filial em Barcelos e para a sua gama de produtos bastante diversificados e com reputação no mercado, e, pois, com muita aceitabilidade.

Escrever para

Rua D. António Barroso, 105 - Barcelos

Depois, face a provas prestadas, ver-se-á se pode passar a regime de estipendiado mensalista.

NOVOS ADUBOS

DO

AMONÍACO PORTUGUÊS

O Amoníaco Português, com instalações fabris em Estarreja, vem produzindo, desde 1952, no domínio dos fertilizantes, apenas um adubo — o Sulfato de Amónio.

A posição geográfica de Estarreja, aliada à necessidade de se obter um mais racional aproveitamento das infra-estruturas já existentes, aconselharam uma ampliação e diversificação das linhas de fabrico.

Assim, no que se refere aos fertilizantes, verificou-se ser conveniente, para a economia global do País, alargar a gama de produção de modo a permitir que os lavradores disponham, na época mais oportuna, de adubos com características adaptadas às condições agro-climáticas e culturais predominantes no Norte e Centro-Norte do Continente Português.

Foi então lançado o Empreendimento designado por Estarreja III que, ao entrar em laboração no próximo mês de Outubro, permitirá às instalações fabris produzir, além do Sulfato de Amónio, as diluições do nitrato de amónio com calcário-designadas por Amonitral 20,5 e Amonitral 26 — e adubos compostos.

O Sulfato de Amónio, adubo já bem conhecido da Lavoura Portuguesa, apresentando 21% de Azoto na sua totalidade na forma amoniacal, é especialmente recomendado para adubações de fundo uma vez que aquela forma de azoto, sendo retida no solo, não é arrastada pelas chuvas. Por outro lado, o facto de ser o adubo que contém mais teor de Enxofre — cerca de 24% — faz com que aquele adubo seja o mais aconselhável para culturas exigentes em Enxofre, como é o caso das hortícolas e pastagens com leguminosas.

O Amonitral 20,5 e o Amonitral 26 têm, respectivamente, 20,5 e 26% de Azoto o qual se apresenta

metade na forma nítrica e metade na forma amoniacal.

Nas condições agro-climáticas predominantes no Norte e Centro-Norte do País, estes adubos são recomendados, sobretudo, para aplicação em cobertura.

Além do Azoto contém elevados teores de Cálcio, elemento indispensável às plantas e que se encontra em deficiência na maior parte dos solos existentes nas regiões citadas.

Os adubos compostos serão produzidos pelos mais modernos processos tecnológicos o que lhes assegura as melhores características quanto à homogeneidade, facilidade de conservação e comodidade de aplicação.

Produzir-se-ão, essencialmente, as fórmulas binárias 20:20:0 e 10:20:0, contendo Azoto e Fósforo, e as fórmulas ternárias 15:15:15 e 10:20:20, contendo Azoto, Fósforo e Potássio.

Todas estas formas, embora altamente concentradas e permitindo, por tal facto, economia no transporte e aplicação, contêm apreciáveis teores de Enxofre.

Apresentam a grande maioria do Azoto, mais de 75%, na forma amoniacal, facto que se considera de grande interesse na medida em que, sendo os adubos compostos destinados a adubações de fundo, não se corre o risco de haver perdas daquele elemento nutritivo.

Contém o Fósforo e Potássio em formas químicas solúveis na água o que permite uma rápida e eficaz acção sobre as plantas.

Atendendo ao crescente interesse dos elementos secundários e mínimos numa agricultura progressiva, foi previsto o fabrico de adubos compostos que, além dos macronutrientes Azoto, Fósforo e Potássio, contenham convenientes teores de Magnésio, Boro, Zinco, Maganês e Cobre.

LIGEU NACIONAL DE BARCELOS

AVISO

Chama-se a atenção dos alunos que efectuem a sua matrícula no 2.º ano do Curso Complementar dos Liceus, em ordem ao ano lectivo de 1974-75, para o seguinte:

Ao abrigo da circular L-T-ES/59/74, os alunos que frequentaram no 1.º ano seis disciplinas com exclusão da Organização Política e Administração da Nação podem substituir uma das disciplinas não nucleares pela nova cadeira denominada «Introdução à Política». Basta para isso que prestem, quanto antes, essa declaração na Secretaria do Liceu.

A Reitoria esclarece quaisquer dúvidas das 12,30 às 13 horas de todos os dias úteis desta semana.

Pela Reitoria

Cidália Carvalho Pinto

PÓVOA DE VARZIM

em A-ver-o-Mar

Apartamentos e Moradias junto ao mar — no areal

CONJUNTO TURÍSTICO COM PISCINA E RESTAURANTE

Telef. 692195 ou 693511

PORTO

Visitantes

Em visita familiar, estiveram nesta cidade o Sr. João Amaral e esposa, desta feita, acompanhados do genro, Carlos Alberto Neves e mulher, vindos de Leeds, Inglaterra, os últimos por sua vez, acompanhados dos filhos.

ABEL CARVALHO FONSECA FURTADO

De Visita a sua Mãe e Família, aos amigos e à terra natal, encontra-se nesta cidade, acompanhado da esposa e filhos, este nosso bom amigo, considerado comerciante no Rio de Janeiro, onde se radica há vinte e dois anos.

Feliz regresso à terra de sua labuta, onde «Jornal de Barcelos» deseja a continuação de suas venturas.

DR. JOÃO CARVALHO MÉDICO RADIOLOGISTA

(Raios X)
Campo Camilo Castelo Branco, 79 (Campo S. José)

Telef. 82098 BARCELOS

VENDE-SE

MERCEDES 220 D de 1973 a Gasoil, como novo c/ 15.000 kl.

GARAGEM AVENIDA BARCELOS
Telefone 82019

BARCELOS DESPORTIVO

O GIL VICENTE F. C.

A anunciada Assembleia Geral realizada na penúltima quarta-feira, realmente, elegeu, os novos corpos directivos para a temporada próxima.

Roulement total, com substituição de todos os corpos directivos, desde a direcção, ao conselho fiscal e à mesa da Assembleia Geral. Critério certo e eficiente. A demasiada permanência não convém às pessoas nem serve as instituições. A vitalidade associativa é garantida pela facilidade da reforma de quadros. E deste que a gerência da coisa pública é sempre um sacrifício é

certo que este deve tocar a todos. Ou, pelo menos, ao maior número impossível. Será este um dos aspectos que farão do desporto, realmente, o revigorador das massas. E não apenas mero profissionalismo, mercenário, que pouco, muito pouco diz e que nada vale.

A posse foi dada solenemente na passada terça-feira estando já em gerência os eleitos, a quem desejamos o melhor êxito na sua missão, de certo, será menos árdua, pela compreensão e ajuda dos Barcelenses, que, desportistas ou não, tantos somos.

PERELHAL

PRO GIL VICENTE

Como o prometido é devido e como todos os bons gilistas de Perelhal estão a corresponder ao apelo da comissão de auxílio, estamos a dar mais uma relação daqueles que corresponderam ao apelo e que acreditamos, outros seguirão:

De transporte	1.630\$00
— António Pinheiro Dias Curvã	150\$00
— Joaquim Ferreira de Sousa, Aurélio da Silva, Gonçalves, Francisco Arcias, Armindo Alves de Sousa e José Luís Gonçalves (ausente no Brasil) 100\$00 cada	500\$00
— Manuel Jesus da Costa, António Alves de Sousa, Henrique Alves de Sousa, Manuel Alves de Sousa, Albino do Vale Gonçalves e Fernando Campos Ribeiro, 50\$00 cada	300\$00
— Aurélio Miranda Barroso e Manuel Novais de Faria, mais 30\$00 cada	60\$00
Fernando Ferreira Bazulo, Manuel dos Santos Barroso, Albino Jesus da Costa, Aurélio da S. Gonçalves, Abílio Vila-Chã, Paulino Almeida, Domingos da Costa, Firmino Vasconcelos Guimarães, Adélio Eiras Malvar, Avelino C. Martins de Sousa, João Barroso, José Luis Vale Lima, Manuel Miranda Gomes, Cândido Macedo de Sousa, Paulino Pereira da Silva, Albino Ramalho, Paulino Miranda Gomes, David Gonçalves da Silva, Albino Miranda Gomes, Joaquim Barroso Lopes, Paulino Ribeiro de Sousa, Abílio Sousa Gonçalves, Manuel Ferreira Fitas e uma Pessoa anónima 20\$00 cada	480\$00
A transportar	3.120\$00

Para todos, em nome do Gil Vicente, dirigimos os nossos agradecimentos e formulamos votos para que na próxima semana aqui possamos estar com uma nova relação.

II PROVA DE ATLETISMO EM ALVELOS 4 QUILOMETROS

NO DIA 31 DE AGOSTO DE 1974 - ÀS 21,30 HORAS

PRÉMIOS: 6 Taças, 10 Medalhas e numerosos prémios particulares

Aceitam-se inscrições na Sede do ÁGUIAS CLUBE DE ALVELOS—Telefone 82693—organizador desta II Prova de Atletismo e com a colaboração da Comissão de Festas de NOSSA SENHORA DAS DORES.

ABERTURA DA EPOCA

Como que em abertura de época, temos o aliciente desportivo, em confraternização simpática, que tantas vezes e tão mal falha no desporto, entre a Velha Guarda do Gil Vicente e a Velha Guarda do Celta de Vigo.

Encontro amigável, realiza-se às 18 horas, do próximo sábado, dia 24 de Agosto, no Campo Adelino Ribeiro Novo.

Estará em disputa um troféu do Banco Viçense, oferta da Agência de Viagens Avibar.

Depois do encontro, recepção às duas equipas, a qual, muito a pro-

pósito, terá lugar no rústico e típico ambiente da freguesia de Pereira, onde será oferecido aos visitantes o jantar de confraternização, o qual será servido pelo conhecido chefe de cozinha, Augusto Figueiredo.

E assim e uma vez mais se mantém esta confraternização, activa aliás ao ano inteiro, reflexo da passagem pelo Gil Vicente de atletas, que, tendo sido bons desportistas, simultaneamente, foram e, felizmente são também, bons homens. Prova provada de que o desporto é escola de formação humana. De outra maneira, não seria nada.

Friso publicitário

SABEDORIA

A esperança é um emprestimo feito à felicidade.

Uma quadra

Que o mundo está mal, dizemos, e vai de mal a pior; e, afinal, nada fazemos p'ra que ele seja melhor

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE

Laboratório de análises de Vinhos

Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE

Drogaria e Perfumaria

Telef. 82186 BARCELOS

ALTO-FALANTES

prefira sempre

Casa Soucasaux

Aparelhagens Sonoras, Motores de Rega, Motores sob pressão, Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES COMPRA-VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834-311991-381032
PORTO



CONVITE

PRODUTOS VICHY

Em Barcelos na Farmácia Antero de Faria, pode obter tratamento conselho do rosto absolutamente grátis.

Para tal bastará contactar com esta Farmácia

VICHY

Fonte de Beleza

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobilário metálico, Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82452 BARCELOS

Trabalhos em Fórmica

Executam-se por planta ou desenho:
ARMÁRIOS DE COZINHA
COPA — BANHEIROS
E OUTROS GÉNEROS
por pessoal especializado.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na
Rua Alcades de Faria, 36
Tel. P. F. 82244 — BARCELINHOS

Café Magniça

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL
Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

POR TERRAS DE BARCELOS

Aborim

Igreja Paroquial

Várias vezes temos debatido o assunto em rubrica, mas sem que a nossa voz tenha encontrado eco no seio de certos habitantes abastados e autarquias locais.

Porém, todos sabemos que a nossa igreja paroquial não satisfaz em nada o Povo desta freguesia, pois além da sua péssima localização (no extremo do povoado), servida por maus acessos, quase intransitáveis na época invernal, é insuficiente para comportar metade da população nos dias santificados, dada a sua construção arcaica, de reduzidas dimensões, a que, verdadeiramente, poderemos apelidar de capela. Por tudo isto, pensou-se, vão decorridos dois anos, na construção de uma nova igreja paroquial, capaz de satisfazer todos os habitantes da freguesia, ou, especificando melhor, bem localizada, com fácil acesso, ampla e moderna. Graças à espontânea e generosa oferta do terreno para a sua edificação — gentileza do bom Amigo desta terra Rev.º Padre António Rosas — localizado no sítio ideal, houve, na altura, um verdadeiro entusiasmo, mormente na classe pobre, tendo-se realizado uma reunião nas Escolas Primárias com a população local e tendo sido designada uma Comissão chefiada pelas autarquias locais. Porém, e, infelizmente, todo o entusiasmo arrefeceu, dado o desinteresse e falta de bairrismo de certos elementos da aludida comissão.

Decorridos dois anos, é tempo de sairmos desta letargia, para ver concretizado o nosso velho sonho: a construção da nossa igreja, no ponto fulcral, ampla e moderna, capaz de satisfazer a todos. — Segundo o velho lema «uma obra não se acaba sem ser começada». Não importa, portanto, o tempo; o que é necessário é começar. Animados nestes princípios, vamos recomençar, elegendo desta feita uma comissão de verdadeiros bairristas capazes de levar a bom termo esta tarefa difícil, mas não impossível.

Oportunamente serão divulgados os nomes da aludida comissão.

Novos assinantes

Registamos e muito agradecemos as novas assinaturas dos nossos amigos:

Rev.º Padre Luis Gonzaga Leite da Costa, digno pároco desta freguesia, e Amadeu Escairo Neiva.

De férias

Acompanhado de sua esposa e filhos, seguiu para o Algarve, praia de Armação de Pera, o nosso correspondente e amigo Sr. Arlindo Alves Martins, em vista a familiares e gozo de umas merecidas férias.

Carapeços

Peregrinação

a Nossa Senhora Aparecida

No passado dia 15, realizou-se a peregrinação anual a Nossa Senhora Aparecida, em Balugães, verdadeira manifestação de fé e de apoteose à Santíssima Virgem.

A ela se associou o povo desta freguesia, bem como as confrarias e associações religiosas com os respectivos paramentos e insígnias.

Recordando os mortos

Ocorrendo no próximo dia 27, o 13.º aniversário do falecimento do jovem Francisco António de Sousa Rodrigues, que acabara de fre-



quentar o 2.º ano da Escola Industrial e Comercial de Barcelos, não poderíamos deixar passar a triste eteméride sem recordar a memória dum nosso camarada que, pela sua maneira de ser, irradiava alegria e boa disposição contagiando com ela todos quantos com ele conviviam.

Por sua alma serão celebradas missas na Igreja Paroquial desta freguesia, às 7 horas e na Igreja matriz, em Barcelos, às 19,15 horas.

Acidente mortal

Quando na manhã do dia 15 seguia a pé pela estrada nacional 204, no lugar da Fonte, da freguesia de S. Fins do Tamel, a caminho da Senhora Aparecida, foi vítima de atropelamento, o nosso conterrâneo, do lugar da Picarreira, Sr. David Lopes, de 77 anos de idade.

Transportado imediatamente ao Hospital Regional de Barcelos, não resistiu aos ferimentos, chegando ali já sem vida.

O seu funeral teve lugar na tarde do dia 17 da casa mortuária do hospital para a Igreja Paroquial desta freguesia, onde por sua alma foi celebrada missa de corpo presente e ofício fúnebre, indo em seguida a sepultar no Cemitério local.

O saudoso finado era pai do Sr. Manuel da Silva Lopes, comerciante em Tamel S. Fins; do Sr. Sérgio da Silva Lopes, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Famalicao; Celestino da Silva Lopes, proprietário da Lavandaria «A Principal» em Barcelos; Félix da Silva

Lopes, empregado na Cuf, em Matozinhos, e Adelino da Silva Lopes, internado no Sanatório no Camulo.

O seu funeral foi muito concorrido e a ele se associaram muitas pessoas, além desta freguesia, das de Tamel S. Fins, Silva e Barcelos.

«Jornal de Barcelos» envia condolências aos doridos.

Novo assinante

Deu-nos a honra de se inscrever como assinante deste Jornal, o Sr. Francisco Fernandes Correia, industrial de carpintaria, nesta freguesia.

Aniversários

Tiveram a festa do seu aniversário natalício os nossos conterrâneos:

No dia 6 — o Sr. Joaquim Fernandes Correia, proprietário e assinante deste Jornal.

Dia 8 — a Sr.ª D. Felicidade da Costa Andrade, irmã missionária da Ordem do Espírito Santo.

11 — O Sr. Manuel da Mota Vieira.

12 — o Sr. Albino da Costa Andrade.

13 — o Sr. José Ferreira da Costa. 16 — A Sr.ª D. Maria Rosas Vilas Boas.

18 — O Sr. Joaquim Ferreira de Andrade.

19 — A Sr.ª D. Clotilde Rodrigues Correia.

Festejaram os aniversários natalícios os Srs. Manuel Rodrigues Correia, no dia 23 e a menina Maria do Sameiro Gonçalves Rosas no dia 26.

Perelhal

Casamentos

Realizou-se no passado dia 11, na elegante freguesia do Louro — Vila Nova de Famalicao, o enlace da jovem Maria Adelaide da Silva Azevedo, filha da Sr.ª D. Adelaide Campos da Silva e do Sr. José da Costa Azevedo, com o Sr. Manuel Henrique de Sousa, filho da Sr.ª D. Maria Alves Enes e do Sr. Manuel Henrique de Sousa, já falecido. Finda a cerimónia religiosa à qual assistiu grande número de convidados, foi oferecido em casa da noiva um delicioso almoço.

Foi celebrante o sempre amigo e conterrâneo, Rev.º Padre Adélio da Cunha Fonte.

Ao novo casal, que fixou residência nesta freguesia, desejamos muitas felicidades e que a nova vida lhes traga tudo o que merecem.

— No passado sábado dia 17 e na capelinha de S. Cirilo, celebrou-se o enlace matrimonial da menina Lucinda Teixeira de Sousa, filha de Maria de Lurdes Gomes Teixeira e de Firmino Lopes de Sousa, com o jovem José da Silva Ramalho, filho de Maria Amélia Pereira Malvar

BERTELINA DAS DORES VIEIRA

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Seu marido, filhos e demais família, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral da querida extinta ou lhe prestaram finezas, e comunicam que a Missa do 30.º Dia será celebrada no próximo dia 28 do corrente, pelas 20,30 horas, na Igreja de V. F. S. Martinho, agradecendo antecipadamente a assistência a este piedoso acto.

V. F. S. Martinho, 22 de Agosto de 1974.

Manuel Miranda Silva
Rodrigo Vieira da Silva
José Manuel Vieira da Silva

FALECIMENTO

Manuel Joaquim Vieira Coutinho

Na sua residência, na Rua Dr. Manuel Pais faleceu no passado dia 17 o prezado barcelense, Sr. Manuel Joaquim Vieira Coutinho, de 57 anos de idade, após tormentosa doença.

O saudoso extinto era marido da Sr.ª D. Maria Arminda Guimarães Cibrão e pai das Sras D. Maria Manuela Guimarães Cibrão Coutinho, professora, casada com o Sr. Afonso Manuel Lopes Leitão; D. Luisa Guimarães Cibrão Coutinho, casada com o Sr. Carlos da Conceição Pedroso; D. Maria José Guimarães Cibrão Coutinho, casada com o Sr. Alfredo Nunes de Sousa; Victor Manuel Guimarães Cibrão Coutinho, agente Técnico, casado com a Sr.ª D. Isaltina de Sousa Leite;

D. Maria Arminda Guimarães Cibrão Coutinho, professora, e Sr. João Manuel Guimarães Cibrão Coutinho.

Era irmão dos considerados comerciantes barcelenses Srs. António Joaquim, Alberto Joaquim e Afonso Joaquim Vieira Coutinho e Sr.ª D. Maria Manuela Vieira Coutinho.

Era cunhado das Sras D. Maria Henriqueta e Maria Adalcina Guimarães Cibrão e do nosso bom amigo e considerado funcionário dos Serviços de Turismo Sr. Carlos Armindo Guimarães Cibrão.

O funeral, realizado da residência para o Cemitério Municipal, foi mais uma demonstração colectiva de sentido pesar.

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA 395 — PORTO

e de Moisés da Silva Ramalho, a cujas cerimónias presidiu o Rev.º Padre Meira.

Ao novo lar, desejamos as maiores felicidades e apresentamos os nossos cumprimentos.

— Também no passado Domingo dia 18 e na linda capela de Nossa Senhora do Alívio, receberam o S. Sacramento do matrimónio a menina Maria Carminda da Costa Pereira, filha de Maria Florinda da Costa Miranda e de Manuel Gomes Pereira e o Sr. Américo Lopes Gai-fém, filho de Júlia Alves Lopes e de António Fernandes Gai-fém, da freguesia de Fão.

Foi celebrante o Rev.º Padre Manuel do Vale Meira.

Ao novo lar que por um novo

caminho enveredou, desejamos felicidades e damos os nossos parabéns.

Noite de Convívio

O Grupo Recreativo Nova Era, leva a efeito, no próximo sábado dia 24 e a partir das 9,30 horas, mais uma festa de convívio na qual participarão conjuntos de grande nome, bem como outras vezes bem características da nossa zona.

Assim, ninguém perca a oportunidade de se divertir em recinto convidativo, como é este da casa do «CÉSAR», onde será servido durante o intervalo o saboroso caldo verde, bem como outros aperitivos.

TODOS A PERELHAL.

ES DA COSTA

ES DA

664

81032

Móveis - Tapoçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82289
BARCELOS

Compressores DELL'ORO

— O OURO DA SUA PINTURA!!!

Imensas aplicações:

PINTURA
LUBRIFICAÇÃO
E LIMPEZAS

DISTRIBUIDOR:

ELECTRO MIRANDA
Telef. 82932 - P.P.C.
BARCELOS

COLDRE
BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285
Rua D. António Barroso, 87-1.ª
BARCELOS

Casa de Saúde S. João de Deus
BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA
Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

PSIQUIATRIA
Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA
Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

NEUROLOGIA
Todas Terças-feiras às 11 horas
Todas Quintas-feiras às 15 horas

ELECTROENCEFALOGRAFIA
Todos os dias em hora a combinar.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL
Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1
BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE
Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)

Vinhas das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523
BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEF. Priv. 82065, ESTAB. 82478

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes de Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

Para presentes...
fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:
Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:
Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Ótimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416
BARCELOS

ELECTRICIDADE
RÁDIO
TELEVISÃO

VICENTE MAXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

SOCIOLOGIA... GALINÁCEA

(Continuação da primeira página)

sumindo, neste vai-e-vem agitado, uma soma de calorías e de energia que seriam indispensáveis para a produção. E quanto menos energias «armazena» por falta de alimentação equilibrada, tanto mais energias desperdiça, em busca do que não encontra. Não pode, neste caso, produzir em boas condições.

E não só não produz, como ainda, com a sua má disposição, perturba, às vezes gravemente, a tranquilidade do galinheiro. O avicultor experimentado não precisa sequer de ver; basta-lhe, mesmo de longe, ouvir, para conhecer o ambiente e tirar as suas conclusões.

Mas é curioso contar o que se passa, quando, por exemplo, falta o alimento nos comedouros ou a água nos bebedouros, numa criadeira ou num parque de frangos.

Se os comedouros estão cheios, os bebedouros têm água e a temperatura do ambiente é boa, os pintos e os frangos, produzem uma *chilriada* agradável de ouvir, perfeitamente harmónica e suave. É o contentamento e, portanto, a manifestação ostensiva do aplauso. Enquanto ouvir chilrear os pintos, pode o avicultor descansar. Mas se ele cessa, o caso muda de figura: começam as manifestações hostis. A princípio, só um ou outro pia. É o primeiro «aviso». Se, porém, o avicultor não toma providências, o «pio» agressivo aumenta. São mais a piar e piam mais alto. Dentro em pouco,

é todo o grupo a manifestar-se ensurdecidamente. Mesmo na criadeira, (portanto com pintos bebés) começa a agitação: atropelam-se uns aos outros e, quando o avicultor se aproxima, redobra o barulho, e dão-lhe bicadas nos dedos, se os põe ao seu alcance.

Nos parques de recria (pintos de mês e meio por diante) as manifestações são mais graves. Ao verem o avicultor, avançam para ele, em vagas sucessivas, de cabeça erguida, piando desalmadamente. Se o avicultor, com um gesto autoritário, os afasta, recuam em desordem, mas para logo se reagrupar e retomar a ofensiva. Se o avicultor não reage, aproximam-se dele, rodeiam-no, sempre a piar, e dão-lhe bicadas nos sapatos ou nas pernas.

Com as galinhas, por mais adultas e, portanto, mais «sensatas», o caso não é tão grave. Preferem a resistência passiva. Entretêm-se a procurar alimento, agitam-se em movimentos sem ordem, mas não piam nem gritam. Cacarejam menos e diminuem a produção do dia seguinte, como quem avisa. Se o avicultor não toma providências, o rendimento colectivo desce de nível e o galinheiro torna-se anti-económico.

A observação destes factos e destas reacções dá-nos vontade de rir. Afinal o comportamento social dos homens não difere, por aí fora, muito.

ABEL VARZIM

O P. P. D.

FACE AOS PROBLEMAS DO DESEMPREGO

(Continuação da pág. 1)

as consequências de uma debilidade económica da qual eles, de modo algum, são responsáveis.

O problema deve, porém, ser visto numa perspectiva mais profunda: as situações de crise e desemprego provocam, na generalidade dos casos, descontentamentos e tensões que só favorecem opções extremas. Convém relembrar que, nos tempos modernos, todas as ditaduras e regimes tirânicos surgiram em situações de crise e insatisfação generalizada. A defesa da democracia impõe que sejam asseguradas condições de estabilidade económica.

A gravidade do desemprego leva a que se deva atribuir toda a prioridade ao seu combate. Deverá, desde já encarar-se como inadiáveis, todas as medidas que permitam criar novos empregos. De facto, se os trabalhadores são os principais atingidos pela subida do custo de vida, não seria, contudo, aceitável contrariar a alta de preços através da negação de trabalho a uma parte deles, isto é, negar completamente o salário.

3. Porém, não basta gritar ou escrever «slogans» para que apareçam postos de trabalho susceptíveis de serem efectivamente remunerados. Carece-se de um clima de confiança e a adopção de medidas concretas.

Ante a perspectiva de desemprego, impõe-se como urgente, a criação do seguro de desemprego. Para ele deverão ser canalizados os recursos disponíveis na Previdência e do Fundo de Desemprego. Mas não se poderá adiar a tomada desta decisão, que consiste num direito indiscutível dos trabalhadores.

4. O Estado poderá, também, intervindo oportunamente e de forma decisiva, contribuir para a criação de novos empregos.

Antes de mais, através de investimentos públicos que mais rapidamente possam ser concretizados; os de resultados mais efectivos, seria um amplo programa de construção de habitações e de obras públicas de interesse geral (escolas, estradas, hospitais, etc.), aproveitando-se eventualmente projectos já existentes; responder-se-ia a imperiosas necessidades sociais; incentivar-se-ia a construção, sector dos mais importantes para a criação de emprego; e introduzir-se-iam efeitos

multiplicados sobre outras actividades que, certamente, criariam novos postos de trabalho.

Para isso, seria porém necessário que o Governo actuasse sem delongas, abandonando, nesta emergência e momentaneamente, exageradas preocupações pelas soluções óptimas, e procurando acima de tudo, uma concretização das iniciativas dentro de prazos que as tornem eficazes.

5. A acção da Administração Pública pode, também, ser relevante junto de muitas empresas, especialmente as pequenas e médias, responsáveis por grande parte do emprego. De entre as acções mais imediatas, para além do auxílio financeiro já facultado, deve procurar-se explorar novos mercados externos, dos quais, até agora, nos estiveram fechados por motivos políticos, e promover um auxílio técnico que permita sensíveis acréscimos de produtividade nestas empresas.

6. Por último, mas não menos importante, é também prioritária a definição da política de rendimentos a nível nacional. Só dentro do quadro dessa política será possível assegurar uma continuada subida nas remunerações dos trabalhadores, que lhes garanta a parcela do rendimento a que têm direito e que reduza progressivamente as desigualdades sociais.

Doutra forma, greves continuadas e subidas salariais intempestivas, poderão levar a falências ou despedimentos que a ninguém beneficiam; ou provocarão um novo impulso à subida de preços, tornando assim aleatórios os benefícios recebidos pelos trabalhadores.

PRAIA FLUVIAL

Em tempo de canícula, está em plena actividade a praia fluvial, que Barcelinhos montou na margem esquerda do rio, o que, além do benefício para os seus frequentadores, especialmente a petizada, dá nota garrida e de sentido prático para quem passa pela nossa Terra e que na ponte vislumbra e goza espectáculo realmente magnífico, de luz e cor.

Campanha pró-divórcio

(Continuação da pág. 1)

ções de elementos do Movimento Pró-Divórcio nos órgãos de informação têm valor muito diverso. Vários deles não vão além do efeito demagógico ou emocional, ampliado por um clima adrede preparado. Mas há também argumentos sérios, que seriamente devem ser encarados.

Destes, o que mais parece estar a impressionar os meios responsáveis é de ordem jurídica. A ele se refere o primeiro ponto de uma declaração recente do Conselho Diocesano de Pastoral Familiar do Patriarcado de Lisboa, assim redigido: «Reconhecida a dualidade da Lei Civil em relação aos cidadãos que desde 1 de Agosto de 1940 casaram na Igreja e em relação aos que só civilmente realizaram o seu casamento (...), o Conselho desejaria ver abolida esta dualidade de tratamento civil aquando de uma eventual revisão do sistema concordatário actualmente vigente.»

Trata-se duma tomada de posição, que está a conquistar terreno nos meios católicos. Não quer ela significar menosprezo pelo pensamento da Igreja na matéria, pensamento que é claro e seguro. Assim se compreende que, na referida declaração, se acrescente logo a seguir: «Com a doutrina da Igreja, o Conselho reafirma o seu sentir acerca da indissolubilidade de todo o casamento validamente celebrado, tanto pelos que têm fé — casamento religioso — como pelos que a não têm — casamento civil.»

Por outras palavras, mesmo que a Igreja venha a ceder — como é provável — no respeitante à cobertura pela Lei Civil da indissolubilidade dos matrimónios católicos validamente contraídos, ela nunca poderá negar ou apagar o carácter indissolúvel de tais matrimónios, pois isso não está na sua mão.

Se o tal «divórcio católico» — expressão infeliz e incorrecta para dizer divórcio civil dos casados canonicamente — vier a ser reconhecido pela Lei portuguesa, nem por isso ficam resolvidos, pelo menos para os católicos sinceros, os problemas de consciência, e outros ainda, que um casamento válido, mas falhado, não pode deixar de pôr dolorosamente.

A Igreja não reconhecerá tal dissolução como válida, nem tampouco as novas uniões que os divorciados contraíam legalmente. Esta atitude intransigente apoia-se em razões mais profundas que as de ordem jurídica ou legal tendentes à pragmática solução de problemas reais. A despeito de todas as incompreensões que ela possa suscitar, essa atitude da Igreja não deixa de constituir um alto serviço prestado aos homens e à sociedade. Oxalá isso fosse fácil de fazer compreender.

Os Cristãos na actual vida Social e Política

(Continuação da pág. 1)

teligência e generosidade na construção das estruturas necessárias para lhe dar forma em todos os níveis e sectores da vida do País».

Em complemento, a propósito destas estruturas, têm duas palavras, uma sobre o ensino livre e outra sobre os meios de comunicação social.



Semana de 22 a 28 de Agosto

- Quinta-feira
Farmácia Lamela
Telefone 82684
- Sexta-feira
Farmácia Moderna
Telefone 82246
- Sábado
Farmácia Central
Telefone 82637
- Domingo
A Minha Farmácia
Telefone 82636
- Segunda-feira
J. Alves de Faria — Barcelinhos
Telefone 82245
- Terça-feira
Farmácia Antero de Faria
Telefone 83424
- Quarta-feira
Farmácia Lamela
Telefone 82684

BARCELOS PROGRIDE

Dois estabelecimentos na Rua D. António Barroso, abertos já há algum tempo, que dão à nossa cidade o aspecto real de burgo distinto e progressivo e que por isso muito nos honram: a nova casa de móveis — último grito de conforme e bom gosto, propriedade do nosso dedicado amigo, Sr. Jorge Oliveira da Cunha; e o estabelecimento de electro-domésticos, da conceituada firma, Electro Som.

Uma outra novidade, na mesma Rua D. António Barroso, com requintes de distinção e contorno — uma casa que fazia falta na nossa terra, um salão de chá e pasteleria, a abrir brevemente.

— Como se vê e com prazer o reconhecemos, Barcelos progride

BARCELOS DIA-A-DIA

A falta de cicrones

Ao deambular pela nossa Terra, invadida nesta época por visitantes, a cada passo se nos deparam pessoas interessadas em explicação dos nossos monumentos e, conseqüentemente, do nosso passado.

A nós não pode ser indiferente que esta avalanche de visitantes passe indiferente. E não passará indiferente se alguém lhes explicar as tradições da Terra, que, modestia à parte, realmente empolgam. Os turistas assim iludidos vão com probabilidades de voltar, o que de certo será do agrado, se não do interesse de todos nós.

Pelo menos, neste tempo de Verão, proporcionem-se cicrones, conhecidos e atenciosos, para o esclarecimento dos turistas, entre nacionais e estrangeiros, realmente aos milhares.

Avenida Paulo Telisberto

Há já dias que esta Avenida está com a luz pública apagada, pelo que se pede a quem de direito as providências que o caso requer.

O mesmo acontece com muitas

lâmpadas apagadas por toda a cidade, à espera da atenção dos responsáveis.

O Bairro do Olival

É um bairro extenso e densamente povoado, saturado de problemas entre os quais a dificuldade de identificação das moradias por falta das indicações correspondentes.

Nomes, números ou letras. Nós que a respeito por lá temos encontrado dificuldades fazemos ideia das que se terão deparado ao serviço de correspondência domiciliária.

Placa de regularização de trânsito

Nota positiva e francamente louvável para a colocação de placa circular no cruzamento das ruas em frente ao Correio, onde era sempre motivo de grave preocupação a passagem forçada dos peões, na ida e regresso da estação Postal.

Bom será, não esqueçam, as faixas de protecção aos peões. Faltam lá também as placas indicativas da direcção do trânsito. Supomos que serão também colocadas.

Jorge Dias Gonçalves

Este bom amigo e estimado assinante, que se encontra entre nós no gozo de merecidas férias, como emigrante em França, teve a gentileza de pagar a sua assinatura, deixando 20\$00 para o pessoal e prometendo mandar por nosso intermédio a subscrição que irá fazer, no local de trabalho, para o Quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Louvável procedimento o seu que, certamente será seguido por outros emigrantes.

Fez-se acompanhar de pessoa amiga o Sr. Francisco Pinheiro Lopes que se dignou inscrever-se nosso assinante.

JORNAL DE BARCELOS O MAIS PROCURADO E LIDO

Assine, anuncie e propague — pois Jornal de Barcelos — Católico e Regionalista.